

Anais do Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação 2017

A leitura e produção de vídeo no 4º ano do Ensino Fundamental

Andressa Garcia Castilho¹, Walteno Martins Parreira Júnior²

¹Mestre em educação e aluna do curso de Tecnologia, Linguagens e Mídias na Educação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia-Centro - Rua Blanche Galassi, 150 – Uberlândia – MG.

²Mestre e Professor do curso de Tecnologia, Linguagens e Mídias na Educação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia-Centro - Rua Blanche Galassi, 150 – Uberlândia - MG

andressagcas@gmail.com, waltenomartins@iftm.edu.br

Abstract. *This work aims to encourage reading practices in the school through media resources. The production had its accomplishment in a Municipal School of Uberlândia, that attends from Infantile Education until the first years of the Elementary School. This report is based on the theoretical conceptions about reading authors such as Foucambert (1994) and Smith (1989), and education and technology as Moran et al. (2000). We developed an action research that involved a total of 19 fourth graders over the three- week period.*

Resumo. *Este trabalho tem como objetivo incentivar práticas de leitura na escola por meio de recursos midiáticos. A produção teve sua realização em uma Escola Municipal de Uberlândia, que atende desde a Educação Infantil até os primeiros anos do Ensino Fundamental. Esse relato é baseado nas concepções teóricas sobre leitura de Smith (1989), e da educação e tecnologia como Moran et al. (2000). Desenvolvemos um relato de experiência que envolveu ao todo 19 alunos do quarto ano do ensino fundamental durante o período de três semanas.*

1. Introdução

A leitura dentro do processo de escolarização é, geralmente, associada à execução de tarefas escolares. Quando isso ocorre, alguns alunos a realizam envolvidos por sentimentos de desânimo. Em algumas vezes, a escolha de determinada obras e livros pelos alunos fica subjugada ao número de páginas. Dessa maneira:

[...] A leitura pode tornar-se uma atividade desejada ou indesejada. As pessoas podem torna-se leitores inveterados. Também podem tornar-se não-leitores inveterados, mesmo quando são capazes de ler. Uma tragédia da educação contemporânea não é tanto de muitos estudantes abandonarem a escola incapazes de ler e de escrever, mas que outros se formam com

Anais do Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação 2017

uma antipatia pela leitura e escrita, apesar das habilidades que possuem. Nada, acerca da leitura e de instrução, é inconsequente. (SMITH, 1989, p. 212-213).

Esse trabalho tem como objetivo incentivar práticas de leitura no quarto ano do ensino fundamental por meio do uso de recursos midiáticos na educação. A estratégia faz parte do trabalho desenvolvido na disciplina de produção de materiais digitais no curso de Tecnologia, Linguagens e Mídias na Educação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia-Centro. Partimos do princípio que o ato de ler é uma prática social como apontado por Chatier (1999). Discutimos sobre a importância de introduzir novas mídias dentro das práticas de ensino como estratégia didática. A nossa sociedade modificou-se de tal modo que os alunos são ávidos por utilizar recursos midiáticos. Prensky (2001) denominou essa geração de alunos como “nativos digitais”, em outras palavras, um sujeito que nasce em meio a uma geração tecnológica e informativa. A principal característica deles é a capacidade de recebimento de informações, porque é comum a esses alunos estudarem e ouvirem músicas, realizar múltiplas tarefas, entre outros. A esse respeito, Prensky afirma que:

Infelizmente para os nossos professores Imigrantes Digitais, as pessoas sentadas em suas salas cresceram em uma “velocidade rápida” dos vídeo games e MTV. Eles estão acostumados à rapidez do hipertexto, baixar músicas, telefones em seus bolsos, uma biblioteca em seus laptops, e mensagens instantâneas. Eles estiveram conectados a maior parte ou durante toda sua vida. Eles têm pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo, e instruções que “ditam o que se fazer” (2001, p. 3, nossa tradução).

Aliado a essas características no perfil dos alunos, o número de dados que essas crianças e adolescentes tem contato é superior as outras gerações. Moran et al. (2000) apontam que os jovens, com esse perfil, geralmente, gostam de tudo que é instantâneo:

[Eles] [...] Adoram as pesquisas sincrônicas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com repostas fáceis. O acesso às redes eletrônicas também estimula a busca *on-line* da informação desejada. É uma situação nova no aprendizado. Todavia, a avidez por respostas rápidas, muitas vezes, leva-nos a conclusões previsíveis, a não aprofundar a significação dos resultados obtidos, a acumular mais quantidade do que qualidade de informação, que não chega a transformar-se em conhecimento efetivo (MORAN et al., 2000, p. 20-21).

A avidez por respostas instantâneas também marca essa geração. Ao toque de um clique dentro da internet é possível encontrar informações em diferentes suportes. Na maioria das vezes, as respostas são rápidas e as informações superficiais, fato que acarreta em uma formação de jovens que se contentam com a instantaneidade. Nesse sentido, realizamos um trabalho com alunos do quarto ano do ensino

Anais do Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação 2017

fundamental para criarem a partir da leitura de uma coleção de livros uma produção de vídeo sobre a releitura da história.

2. Materiais e Métodos

Nesse relato de experiência ressaltamos a importância da leitura, ora despercebida ou renegada pelos alunos por ser interligadas as tarefas escolares. Para Kleiman (1989, p.13),

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se quisermos fazer sentido do texto.

A inserção de recursos midiáticos como estratégia de ensino também garantiu uma motivação dos alunos porque eles trabalharam com ferramentas do próprio cotidiano. Em grupo criamos roteiro de trabalho para a produção do vídeo. Inicialmente, realizamos a discussão coletiva sobre os livros que poderiam ser utilizados e, posteriormente, quais os recursos e aplicativos que os alunos poderiam utilizar para desenvolver o trabalho coletivo. Com dezenove alunos do quarto ano do ensino fundamental, dividimos a sala em dois grupos de seis alunos e o último com sete integrantes. Após a discussão dos livros que poderiam ser utilizados, expliquei que poderiam utilizar o celular de qualquer configuração para gravação do vídeo. Ao todo realizamos a produção do artefato em três semanas.

3. Resultados

Todos os grupos realizaram as atividades propostas. Posteriormente, pretende-se aprofundar na temática com o auxílio de outras ferramentas com objetivo educacional. Contudo, acreditamos que os estudos aqui apresentados possam contribuir com a tarefa de fazer a leitura e os recursos midiáticos ser algo motivador para os processos de ensino aprendizagem dentro da escola.

4. Considerações Finais

Esse trabalho é resultado de uma produção coletiva realizada com os alunos do quarto ano do ensino fundamental. Nela destacamos de um lado, a leitura como algo essencial para a consolidação do ciclo de alfabetização das crianças. Nessa fase os processos de escolarização são pautados em ensino aprendizagem que permita ao aluno sair com as habilidades consolidadas. Por outro lado, vivemos em uma sociedade permeada por recursos midiáticos que fazem parte do cotidiano dos alunos. A junção desses dois fatos são resultados de um vídeo produzidos por grupos de alunos. Esse vídeo foi gravado durante as aulas de Língua Portuguesa com roteiro e livros escolhidos pela turma. E como artefato os discentes fizeram a produção final de

Anais do Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação 2017

um vídeo. Ao todo conseguimos três vídeos que possibilitam identificar as competências dos alunos tanto na leitura como na gravação dos vídeos.

Esse trabalho é importante para construirmos com os alunos práticas pedagógicas que contemplem os mais diferentes tipos de conhecimento. Conseguimos com essa prática priorizar o conteúdo e diversificar os caminhos de produção do conhecimento.

Referências

Chatier, Roger. Aventura do livro do leitor ao navegador. Editora Unesp, 1999.

Kleiman, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, SP. Ed pontes, 1989.

Prensky, Marc. Digital natives, digital immigrants. On The Horizon – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct., 2001. Disponível em:

<<http://www.hfmbooces.org/hfmdistrictservices/techy/prenskydigitalnatives.pdf>>.

Acesso em: 14 jul 2017

Moran, José Manuel, Masetto, Marcos; Behens, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2001.

Smith, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler/Trad. Daíse Batista. - 4º edição. Porto Alegre. Editora: Artes Médicas, 1989.

Workshop

ISSN: 2525-2968

Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

ANAIS **24**
JUNHO
DE 2017



Organizadores:

Ricardo Soares Bôaventura

Kenedy Lopes Nogueira

Walteno Martins Parreira Júnior



**INSTITUTO
FEDERAL**

Triângulo Mineiro

Campus
Uberlândia Centro